



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

SOS SAÚDE INDÍGENA

Farmacêuticas que atuam na área revelam as dificuldades para a garantia da assistência para esta população



A Tenente Farmacêutica Gisele da Costa Ximenes em atendimento a Yanomamis em hospital de campanha em Roraima

Técnica e Prática

Semaglutida: Medicamento aprovado pela Anvisa no início de 2023 para tratar obesidade requer indicação médica



CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

CIÊNCIA, CUIDADO E
TECNOLOGIA FARMACÊUTICA
EM BENEFÍCIO DA SAÚDE

XIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

EXPOFAR 2023

ON-LINE: 06 E 07 DE OUTUBRO

PRESENCIAL: 12 A 14 DE OUTUBRO

Centro de Convenções Frei Caneca

**VALORES ESPECIAIS
PARA GRUPO**

Aproveite o primeiro lote!

congressocrf.org.br

PATROCÍNIO:

sanofi



CRF do Brasil
Farmacêuticos



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO



VAMOS CONSTRUIR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E SOLIDÁRIA



Dr. Marcelo
Polacow Bisson
Presidente



Dra. Luciana
Canetto Fernandes
Vice-presidente



Dr. Adriano Falvo
Secretário-geral



Dra. Danyelle
Cristine Marini
Diretora-tesoureira

Com o objetivo de debater a evolução da profissão em quatro eixos de discussão nas áreas de mercado de trabalho, cuidado farmacêutico, inovação tecnologia e gestão, o Simpósio Tendências Farmacêuticas foi o grande evento em formato híbrido promovido pelo CRF-SP em novembro, fechando 2022.

Na sua área de atuação, o farmacêutico é, em muitas situações, o primeiro profissional a ter contato com os pacientes. Por isso, é fundamental que os cuidados sejam oferecidos com respeito e humanidade para todos. Desta maneira, o outro grande evento realizado pelo CRF-SP, que abriu o ano de 2023, o XXIII Encontro Paulista de Farmacêuticos, realizado no dia 21 de janeiro, reforçou o debate sobre a necessidade do respeito à diversidade.

Como entidade comprometida com a saúde, o Conselho tem o seu papel na construção de uma sociedade mais justa, com qualidade de vida e entende que os conceitos de diversidade, equidade e inclusão são cruciais e transformadores.

Por outro lado, vimos que cuidado humano é o que não foi dispensado ao povo Yanomami. Uma grave crise de desassistência sanitária e nutricional

revelada recentemente mostrou que o povo indígena do Estado de Roraima foi muito prejudicado pelo garimpo ilegal, que tomou conta da reserva.

Ao tomar conhecimento do caso, a sociedade brasileira adotou uma série de medidas para minimizar a fome, doenças e mortes que se abateram sobre aquele povo. Foram realizadas campanhas de arrecadação de alimentos e medicamentos e envio de equipes de profissionais da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS), dentre os quais farmacêuticos, que estão operando em um hospital de campanha.

No entanto, com a imensa exposição da crise, a fragilidade da saúde pública destinada para os indígenas ficou evidenciada e a matéria de capa da Revista do Farmacêutico mostra que este problema não é novo, seja em terras Yanomamis ou em diversas outras regiões do país. A reportagem apresenta o relato de farmacêuticas que estão na linha de frente ao atendimento, revelando as dificuldades do trabalho e destacando a importância e os resultados positivos da assistência farmacêutica aos povos indígenas.

BOA LEITURA!



CAPA - SOS SAÚDE INDÍGENA

17

CRF-SP EM AÇÃO

Encontro Paulista de Farmacêuticos debateu diversidade e inclusão

08

CRF-SP EM AÇÃO

Simpósio Tendências Farmacêuticas abordou mercado de trabalho, cuidado farmacêutico, gestão e tecnologia e inovação

13

TÉCNICA E PRÁTICA

Semaglutida: sinal verde para obesidade, mas com critérios rígidos

27

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO/RESIDÊNCIA PROFISSIONAL

A importância de optar pelos títulos acadêmicos depende dos objetivos pessoais e profissionais do farmacêutico

30

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO/DOENÇAS RARAS

Desafios e avanços da terapia gênica no Brasil

33

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO/OSMOLOGIA E ÓLEOS ESSENCIAIS

Ingestão de óleos essenciais: perigo à saúde e modismo

37



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: ouvidoria@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Marcelo Polacow Bisson
Vice-presidente - Luciana Canetto Fernandes
Secretário-geral - Adriano Falvo
Diretora-tesoureira - Danyelle Cristine Marini

CONSELHEIROS

Adriano Falvo, Adryella de Paula Ferreira Luz, André Luis Santos, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini, Fábio Ribeiro da Silva, Fernanda Ono Santos, Gustavo Lemos Guerra, Luciana Canetto Fernandes, Marcelo Polacow Bisson, Marcos Machado Ferreira, Pamela França do Nascimento, Rodinei Vieira Veloso, Rosana Matsumi Kagesawa Motta, Rosilene Martins Viel, Susana Yaskara Borches Herrera, Cecília Leico Shimoda (suplente), Priscila Nogueira Camacho Dejuste (suplente).

CONSELHEIROS FEDERAIS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior, Leoberto Costa Tavares (suplente).

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Marcelo Polacow Bisson, Luciana Canetto Fernandes, Adriano Falvo, Danyelle Cristine Marini, Simone Fátima Lisot, Reggiani Luzia Schinatto, Priscila Bellan

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Jean Aparecido Santos
Rafael Togo Kumoto
Ricardo Kenji Yamamoto

DIAGRAMAÇÃO

Claudio Alberto de Freitas - claudio.alberto@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM DESIGN

Gustavo Barbosa Pereira

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, delegados regionais e delegados regionais adjuntos, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



Foto: Sargento Samuel Figueira/FAB

XXIII ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS SOBRE DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA ÁREA FARMACÊUTICA

Parabéns ao CRF-SP pela organização e pautas do Encontro. Obrigado pela oportunidade de conhecer essa 'gigante' Dra. Mariana Victoria Todeschini Sarnik (farmacêutica surda que abordou sua trajetória de vida e as dificuldades que profissionais como ela enfrentam no mercado de trabalho) para sair da zona de conforto e procurar por aperfeiçoamento e inclusão!

(Darlan Oliveira, via Instagram)

Parabéns ao CRF-SP! Esse tipo de reconhecimento motiva e empodera os farmacêuticos e os cidadãos. Vamos juntos fortalecer e proteger a classe das tentativas de retrocesso!

(Cleuber Vantuil - perfil @cvfarmaceutico - via Instagram)

TRANSIÇÃO DE CARREIRA/ REVISTA DO FARMACÊUTICO 146

Essa leitura vale muito a pena para todos os profissionais de saúde. A transição de carreira é um movimento importante para quem busca novos horizontes profissionais e/ou qualidade de vida no trabalho, é importante falar de satisfação e felicidade.

Parabéns ao CRF-SP pelas produções incríveis!

(Shyrlei Estefania Dias, via LinkedIn)

CAPACITAÇÃO 'CUIDADO FARMACÊUTICO NO AMBIENTE HOSPITALAR E SIMILARES'

Na vida profissional vivemos em constante disputa, consegue êxito quem se capacita, compartilha conhecimento e não desperdiça oportunidades. Parabéns, Dr. Fábio Ferracini, que trabalho brilhante!

(Elizangela Silva, via LinkedIn)

GTT DE MULHERES FARMACÊUTICAS

Gente, o CRF-SP arrasando com a divulgação do Grupo Técnico de Trabalho de Mulheres Farmacêuticas para discutir a atuação e os direitos das mulheres na área farmacêutica!

(Mario Costa, via Twitter)

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão sobre a Revista ou outros assuntos
ouvidoria@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487

CEP: 05409-001 - São Paulo - SP

A/C: Ouvidoria

Tel: 0800 7702273

www.crfsp.org.br/ouvidoria

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Podem ser aceitas todas as prescrições que sejam emitidas em outros estados?

Desde a publicação da Lei nº 13.732/2018, todos os receituários, ainda que de controle especial ou antimicrobianos, são válidos em todo território nacional, independentemente da unidade federativa em que tenham sido emitidos. A medida visou beneficiar os pacientes que estão em tratamento e precisam viajar ou se consultar em outro estado.

As regras para aceitação de Receitas de Controle Especial e de Notificações de Receita A emitidas em outros estados permanecem vigentes conforme a Portaria SVS/MS nº 344/98, ou seja, o farmacêutico deve apresentá-las à Vigilância Sanitária no prazo de 72 horas para averiguação e visto. Já para os demais receituários controlados, não há essa exigência.

Mais informações:

(11) 3067-1470 e orientacao@crfsp.org.br

Saiba mais em: www.crfsp.org.br >

Fiscalização Orientativa



O CONHECIMENTO A UM CLIQUE

TODO DIA
20
★ ★ É DIA DE ★ ★
SE ATUALIZAR

Todo dia 20, o CRF-SP disponibiliza uma nova atividade na Academia

CATEGORIAS DE ATIVIDADES DISPONÍVEIS:

Campanhas
de saúde

Capacitações

Capacitações
certificadas por
entidades da área

Cursos

Fiscalização
orientativa

Trilha de
aprendizagem:
primeiros passos

Para participar, acesse:

ecat.crfsp.org.br



PLATAFORMA VIRTUAL VOLTADA À EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA: CONHECIMENTO AO ALCANCE DOS FARMACÊUTICOS

Serviço tem conteúdo atualizado exclusivo para farmacêuticos e pode ser acessado por inscritos em 20 CRFs parceiros*



Com mais de 80 atividades oferecidas gratuitamente em uma sala virtual na qual o farmacêutico pode realizar cursos, capacitações, campanhas de educação em saúde e assistir a vídeos orientativos, tudo isso em uma plataforma atualizada mensalmente, a Academia Virtual de Farmácia do CRF-SP se consolida como uma importante ferramenta para profissionais do Estado de São Paulo e de outros 20 Conselhos parceiros que solicitaram acesso a esse recurso, permitindo, assim, que o benefício fosse estendido para seus inscritos.

Confira, a seguir, a avaliação dos farmacêuticos após realizarem algumas das atividades disponibilizadas pela Academia Virtual de Farmácia (a maioria via LinkedIn):

Ótima oportunidade para os farmas que atuam em drogarias e com consultas farmacêuticas de maneira independente, já indiquei para alguns farmas 'Nova Era'.

(Líliá Jade, sobre o curso on-line Cuidado Farmacêutico na dispensação de fitoterápicos para pacientes com problemas digestórios, via Instagram)

Sempre em busca de novas atualizações com os cursos que CRF-SP pode nos proporcionar!

(Marcos Simplicio, sobre o curso Portaria nº 344/98 e suas atualizações, via LinkedIn)

Curso finalizado! Um bom profissional é aquele que se mantém atualizado!

(Elizangela Silva, sobre o curso Cuidado Farmacêutico em pediatria no ambiente hospitalar, via LinkedIn)

Primeiro certificado de 2023! Agradeço ao CRF-SP e ao CRF-CE por disponibilizarem cursos de atualização para os farmacêuticos!

(Artur Chagas de Souza, sobre o curso Cuidado Farmacêutico na dispensação de suplementos)

*CRFs parceiros do CRF-SP para acesso à Academia Virtual de Farmácia:

CRF-AC, CRF-AL, CRF-AM, CRF-AP, CRF-CE, CRF-DF, CRF-ES, CRF-GO, CRF-MA, CRF-MT, CRF-PA, CRF-PE, CRF-PI, CRF-PR, CRF-RJ, CRF-RO, CRF-RS, CRF-SC, CRF-SE, CRF-TO

DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA ÁREA FARMACÊUTICA

Encontro Paulista de Farmacêuticos, primeiro grande evento do ano, reúne mais de 400 participantes



Fotos: Comunicação CRF-SP

Auditório da Universidade Mackenzie recebeu os participantes do Encontro

O ano de 2023 já está sendo marcado por grandes eventos organizados pelo CRF-SP e o maior deles será a tão aguardada 22ª edição do Congresso Farmacêutico de São Paulo, que acontece em outubro. Assim, não havia melhor forma de abrir o ano e celebrar o Dia do Farmacêutico com a participação de estudantes, farmacêuticos, autoridades e convidados do que com o Encontro Paulista de Farmacêuticos, em 21 de

janeiro, na Universidade Mackenzie, na capital. Em pauta, um tema pela primeira vez abordado em tão relevante escala pelo CRF-SP, “Diversidade e Inclusão na área farmacêutica”.

Com uma série de debates que envolveram situações de preconceito ou constrangimento vividas por pessoas negras, com deficiência, pelo público LGBTQIAPN+, principalmente em estabelecimentos de saúde, desafios no mercado



Dr. Marcelo Polacow, vereadora Edir Sales, Dra. Luciana Canetto, Dra. Danyelle Marini e Dr. Adriano Falvo recebem voto de júbilo em agradecimento à abordagem ao tema do evento

de trabalho, o público acompanhou histórias de superação como no caso da farmacêutica Dra. Maria Claudia Villaboim Pontes, diretora da empresa farmacêutica Welleda para a América Latina, que em outras experiências profissionais ultrapassou uma série de desafios pelo fato de ser mulher em um cargo de alto escalão. “Não é todo farmacêutico que vai ser gerente, presidente, mas tem que fazer o que gosta e entregar o seu melhor. Que todos nós estejamos no lugar que faz brilhar os olhos e contagie o nosso entorno”.

O Encontro foi prestigiado pelo Dr. Felipe Tadeu Carvalho Santos, coordenador da Assistência Farmacêutica da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, representando o prefeito Ricardo Nunes, e o secretário municipal de Saúde, Dr. Luiz Carlos Zamarco. Além da vereadora Edir Sales, que entregou à diretoria um voto de júbilo reconhecendo a importância do CRF-SP em debater o tema.

Durante o evento, a diretoria do CRF-SP anunciou a criação do “Comitê de ações afirmativas para promoção da igualdade racial” para discutir e propor práticas contra a discriminação racial. A Dra. Luciana Canetto, vice-presidente, e a Dra. Danyelle Marini, diretora-tesoureira, protagonizaram um dos momentos mais emocionantes ao anunciarem a criação do Grupo Técnico de Trabalho de Mulheres Farmacêuticas.



Mesa-redonda: Diversidade e inclusão no mercado de trabalho. Dra. Adriane Reis, Dra. Suellen Rodrigues, Dra. Maria Claudia Araújo, Dra. Mariana Sarnik e Dra. Maria Cláudia Villaboim

“Os desafios são grandes, mas quanto menor for a resistência das pessoas no sentido de questionar ou combater as pautas femininas, mais rápido alcançaremos uma sociedade mais igualitária, ressaltou a Dra. Danyelle. Já Dra. Luciana destacou que o Grupo pautará suas discussões e ações em quatro pilares: violência contra a mulher, saúde integral da mulher, mulher no mercado de trabalho e mulher na política.

Em relação ao mercado de trabalho, apesar de as empresas estarem muito mais preocupadas em incluir, ainda há muito o que ser feito, por isso a importância de se ampliar as discussões, conforme ocorreu na **mesa-redonda: Diversidade e inclusão no mercado de trabalho**, mediada pela Dra. Claudia Cristina Pereira Araújo, que contou com a experiência de vida das farmacêuticas Dra. Suellen da Silva Rodrigues e Dra. Mariana Sarnik, que realizou a palestra em libras, traduzida por uma das intérpretes. A mesa terminou com a Dra. Adriane Reis de Araújo, procuradora regional do trabalho que ressaltou que a partir do momento em que colocamos os óculos da diversidade, nunca mais conseguimos deixar de enxergar as discriminações presentes na sociedade. “Conhecer e aprender sobre diversidade é algo permanente”.

Do preconceito ao sucesso

Os participantes contaram com um bate-papo com a atriz Glamour Garcia, conhecida por interpretar a transexual Britney na novela global “A dona do pedaço”, que lhe rendeu uma série de prêmios, além da personagem Babete na série Rua Augusta. Glamour dividiu sua experiência, as dificuldades de uma pessoa transexual de acesso aos serviços de saúde, tratamentos com hormônios, uso inadequado na adolescência e falta de orientação adequada.

Farmacêutico há quase 40 anos, o Dr. Juan Becerra foi o primeiro palestrante da **mesa-redonda: Vivências em estabelecimentos de saúde - combatendo o preconceito**, mediada pela Dra. Deuzilane Nunes. Ele contou como enfrentar uma vida toda, já que perdeu os movimentos das pernas ainda bem criança. Com apenas 5% de visão, a Dra. Grayce Miguel França, coordenadora do GTT Farmacêutico à Pessoa com Deficiência do CRF-SP, apresentou seu projeto Farmácia para cego ver que consiste em inserir QR Code em relevo nas embalagens de medicamentos e bulas. A medida vai garantir acesso a informações imprescindíveis como o nome do princípio ativo, dosagem, quantidade, a forma do medicamento e data de validade. A mesa continuou com a Dra. Renathaly

Sousa Silva, que emocionou o público ao contar sua trajetória como mulher transexual e ainda utilizou todo talento ao interpretar uma música de sua autoria, que fala sobre superação. Para finalizar, a Dra. Kennya Macedo deu uma aula sobre racismo. “É desumano o preconceito, o racismo estrutura todas as sociedades que cresceram com a escravidão, muita gente foi deixada para trás. No Brasil, é como a educação, a saúde é um privilégio, nem todo mundo tem acesso. Já passei por situações de pessoas não querendo ser atendidas por mim e, hoje, é o dia em que estou vendo mais pessoas pretas numa plateia de farmacêuticos. Somos mais de 50% das pessoas nesse país e esse país tem uma dívida enorme com a gente”.

A primeira farmacêutica travesti a assumir o cargo de Assessora de Políticas de Inclusão, Diversidade e Equidade em Saúde do Ministério da Saúde foi a primeira participante da **roda de conversa: Cuidado Farmacêutico e combate ao preconceito em HIV/Aids**, mediada pelo Dr. Gustavo Lemos Guerra, coordenador do GTT Diversidade. “Temos medicamentos de ponta no SUS e as pessoas que mais morrem de aids no Brasil são negras, mais vulnerabilizadas. A gente quer que as pessoas não adoçam,



Atriz Glamour Garcia premiada pelo papel da transexual Britney na novela “A Dona do Pedaço”



Roda de conversa: Cuidado Farmacêutico e combate ao preconceito em HIV/Aids - Dr. Felipe Campos do Vale, Dra. Alicia Krüger e Dr. Gustavo Lemos Guerra

não morram, mas, principalmente, queremos evitar novas infecções de jovens de 15 a 29 anos. O farmacêutico é o profissional da linha de frente, está a cada esquina das casas das pessoas e pode fornecer esse primeiro acolhimento falando de metodologias preventivas, formas de tratamento e diagnóstico”, ressaltou a Dra. Alícia.

Na sequência, o Dr. Felipe Campos do Vale, farmacêutico da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, falou sobre o cuidado farmacêutico na profilaxia (PrEP e PEP) do HIV em populações vulneráveis.

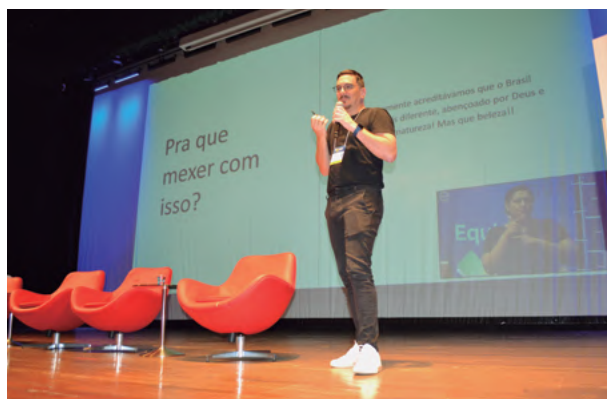
Brasil em transformação

O encontro finalizou com a palestra máster de Renato Amêndola, *head* de Diversidade, responsável por desenhar e implementar uma das estratégias de Diversidade e Inclusão em uma das empresas de cosméticos mais respeitadas do Brasil. “As pessoas com deficiência precisam estar em todas as áreas da empresa, não apenas nas específicas”, finalizou.

■ Por **Thais Noronha** com
colaboração de **Monica Neri**



Mesa-redonda: Vivências em estabelecimentos de saúde – combatendo o preconceito - Dra. Kennya Macedo, Dr. Juan Carlos Becerra, Dra. Grayce França, Dra. Renathaly Sousa e Dra. Deuzilane Nunes



Renato Amêndola foi o palestrante máster do Encontro

Deontologia e Legislação Farmacêutica

Durante o Encontro a diretoria lançou o volume 2 da série **Deontologia e Legislação Farmacêutica: tópicos aplicados ao ensino**, intitulado “**marcos na atuação profissional**”. [Clique para acessar.](#)

Neste volume, a abordagem remete a tópicos que representam importantes marcos na atuação profissional que levam a uma reflexão no contexto globalizado de desafios a serem enfrentados com ênfase nas atitudes éticas e humanistas.



SECCIONAIS DE OSASCO E FERNANDÓPOLIS TÊM NOVA SEDE

Escritórios regionais ganham nova estrutura para atendimento aos farmacêuticos e população

O CRF-SP continua reestruturando seccionais em todo o Estado de São Paulo e recentemente reinaugurou mais dois escritórios regionais nas cidades de Osasco e Fernandópolis.

Em Osasco, a cerimônia de reinauguração foi realizada na noite de 20 de janeiro, data em que se celebra o Dia do Farmacêutico. Descerraram a placa de inauguração, a diretoria do CRF-SP, representada pelo presidente, Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente, Dra. Luciana Canetto, diretora tesoureira, Dra. Danyelle Marini, e pelo secretário geral, Dr. Adriano Falvo; juntamente com a delegada regional, Dra. Márcia Tiemi Uemura Anzai, o delegado-adjunto, Dr. Franco Kazumi Imamura, os conselheiros Dr. Marcos Machado e Dr. Gustavo Guerra, e o deputado federal Vinícius Carvalho.

A nova seccional está localizada na avenida dos Autonomistas, 896, Torre Mykonos, 21º andar – conjunto 2108 – Pátio Osasco Mall, Vila Yara.

Na ocasião, os diretores também realizaram a entrega da menção honrosa a farmacêuticos que atuam nos municípios da região de Osasco, pelos serviços prestados em favor da saúde da população e pela valorização da profissão farmacêutica. Os homenageados foram: Dr. Mauro Rossini Strehl (Vargem Grande Paulista), Dra. Flávia Cristina Nunes Ferreira (Taboão de Serra), Dra. Hiuli Cardoso Costa (Barueri), Dr. Leo-

nardo de Souza Mesquita (Embu das Artes), Dra. Cintia Augusto (Pirapora do Bom Jesus), Dra. Fabíola Viana Segundo (Cotia), Dra. Adriana Aparecida do Nascimento (Osasco), Dra. Alessandra Venâncio de Magalhães Gomes (Carapicuíba).

Em Fernandópolis, a cerimônia foi realizada em 2 de dezembro de 2022. Descerraram a placa de inauguração, a diretoria do CRF-SP, juntamente com o delegado regional, Dr. Giovanni Carlos De Oliveira e Dr. Ocimar Antônio De Castro, delegado regional adjunto.

A nova seccional de Fernandópolis está localizada na rua Rio Grande do Sul, 2181, Coester.

Na oportunidade também foram entregues a menção honrosa por seus relevantes trabalhos prestados à sociedade e à profissão farmacêutica. Os homenageados foram: Dra. Denise Rodrigues De Lima Cruz (Fernandópolis), Dra. Priscila Cristina do Prado Pântano (Fernandópolis), Dr. Reges Evandro Teruel Barreto (Fernandópolis), Dr. Augusto César Roque Correa Costa (Ilha Solteira), Dr. Rayster Neves Duarte (São Francisco).

Também estiveram presentes nos dois eventos autoridades, farmacêuticos voluntários, representantes de entidades, empresas e membros dos poderes executivo e legislativo das regiões.

■ Por Carlos Nascimento



A nova seccional Fernandópolis está localizada na rua Rio Grande do Sul, 2181, Coester



A nova seccional Osasco está localizada na Av. dos Autonomistas, 896, Torre Mykonos, 21º andar – conjunto 2108

Mercado de Trabalho

Uma das atividades mais concorridas neste eixo foi a mesa-redonda “Cenário e Perspectivas do Mercado de Produtos à base de Cannabis, em que a Dra. Alessandra Bastos Soares, ex-diretora da Anvisa que participou dos estudos para a elaboração, publicação e implementação da norma que regulamenta a Autorização Sanitária de Produtos à base de Cannabis no Brasil, destacou o potencial de movimentação econômica dos produtos deste segmento e sobre o cenário regulatório.

Outra área em ascensão no mercado de trabalho farmacêutico é a Farmácia Veterinária, conforme apresentação do Dr. Anderson Freire Carniel, que falou sobre as tendências do setor como fitoterapia, suplementação nutricional e performance de formas farmacêuticas com excipientes adequados e blend x nanovetorização.

Tecnologia e Inovação

Neste eixo o destaque foi a participação do palestrante internacional Dr. Vasko Kramer, profissional de larga trajetória em Radiofarmácia em seu país, Chile, na mesa-redonda “Inovação no diagnóstico de tumores neuroendócrinos utilizando radiofármacos”. Ele apresentou dados de um novo radiofármaco que ajuda no diagnóstico de tumores neuroendócrinos. “Há muitos pacientes que necessitam de diagnóstico preciso e esse novo radiofármaco pode resolver esse problema e dar acesso a todos os pacientes a uma tecnologia que existe no Chile e no Brasil”, explicou.

A tecnologia também está inserida na melhora da inclusão e, por isso, os avanços na tecnologia assistiva para pessoas com deficiência visual e auditiva foram apresentadas pela Dra. Abia Cristina Felipe, Dra. Grayce Miguel França e Dr. Luiz Carlos Lopes, que representou a Secretaria de Pessoas com Deficiência da Prefeitura de São Paulo.

Enquanto a Dra. Abia destacou a importância da linguagem em libras para o atendimento farmacêutico, a Dra. Grayce falou sobre o projeto “Farmácia para cego ver”, que utiliza da tecnologia para incluir as pessoas com deficiência visual na dispensação e tratamento medicamentoso.

Cuidado Farmacêutico

Um tema que não podia ficar de fora da programação é consultório farmacêutico, com a apresentação da experiência do farmacêutico de Canindé (PI) Dr. Mario Rezende, que virou referência na região em sua farmácia de manipulação especializada em emagrecimento e fortalecimento muscular. Outros nichos que podem ser oportunidades ao farmacêutico que pretende apostar nos consultórios são a acupuntura e procedimentos estéticos, abordados durante o painel.

Também chamou atenção a palestra Farmacogenética – uma nova tendência, com participação da Dra. Carolina Martins do Prado. Segundo ela, existem diferentes fatores que podem interferir na absorção e biodisponibilidade de um medicamento, o que leva a uma extensa variabilidade de fenótipos de resposta.

“Dessa forma, o teste farmacogenético tem, sim, algumas vantagens sobre outros testes preditivos, auxiliando na monitorização terapêutica, podendo ser usado para a escolha do melhor fármaco antes do início do tratamento”, explicou a especialista.

Gestão

Uma das atividades promovidas foi a mesaredonda sobre automação e indicadores na nova gestão hospitalar farmacêutica. Dr. Fábio Ferracini destacou alguns artigos que evidenciam a quantidade de erros de medicação



Diretoria do CRF-SP: Dr. Marcelo Polacow (presidente); Dra. Luciana Canetto (vice-presidente); Dra. Danyelle Marini (diretora-tesoureira); e Dr. Adriano Falvo (secretário-geral)

que acontecem nos hospitais e as ferramentas que estão sendo cada vez mais utilizadas para que esses problemas sejam detectados o quanto antes.

“Existem estudos que mostram que pular de bungee jump, escalar uma montanha, passar um dia em Chernobyl, na Ucrânia, são situações mais seguras do que passar um dia em um hospital”.

Os desafios na era digital ficaram por conta da apresentação feita pela advogada Dra. Marina Jacob Lopes, que falou sobre a LGPD

e uso dos dados de receituários eletrônicos na gestão de saúde populacional, e para a apresentação sobre Big Data e Centros de Pesquisa Virtual, ministrada pelo consultor médico de inovação e tecnologia Dr. Carlos Sacomani.

“A Big Data faz referência ao grande volume, variedade e velocidade de dados que demandam formas inovadoras e rentáveis de processamento de informação, para melhor percepção e tomada de decisão”, pontuou o palestrante.

■ Por Renata Gonzalez, com colaboração de Carlos Nascimento, Mônica Neri e Thais Noronha



COMENDA DO MÉRITO FARMACÊUTICO PAULISTA É ENTREGUE A PROFESSORA

Dra. Elza Helena Guimarães Lara recebeu a homenagem do CRF-SP

Em 19 de dezembro de 2022, durante a última reunião plenária do ano do CRF-SP, foi entregue a Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista para a Dra. Elza Helena Guimarães Lara, que não pôde estar presente na solenidade de entrega aos demais profissionais agraciados no ano passado, em setembro.

Dra. Elza possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1966) e doutorado em Fármacos e Medicamentos pela Universidade de São Paulo (1973). Foi professora titular da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (USP).

■ Por Mônica Neri



Foto: Comunicação CRF-SP

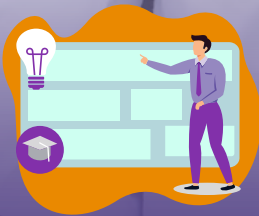
Dr. Marcelo Polacow e Dr. Antonio Geraldo dos Santos na entrega da comenda à Dra. Elza Helena Guimarães Lara

F FARMACÊUTICO EM FOCO

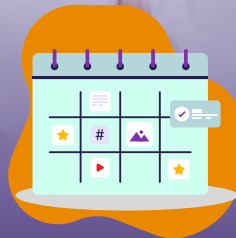
Aprenda sobre temas que frequentemente os pacientes perguntam, como: insônia, imunidade, uso de vitaminas, probióticos e muito mais!



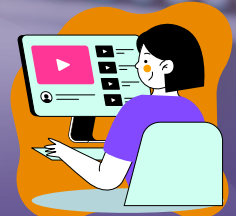
MATERIAIS



CURSOS



EVENTOS



WEBINARS

Tudo isso em conteúdos curtos e resumos de fácil aprendizado.



ACESSE O QR CODE E VEJA MAIS DETALHES!

VENHA FAZER PARTE DESTA INICIATIVA E PREPARE-SE PARA MUDAR A SUA *atuação farmacêutica*

sanofi

MAT-BR-2301389



Foto: Rovenia Rosa/Agência Brasil

Boa Vista (RR), 15/02/2023, mulher indígena com bebê em frente ao Hospital de Campanha Yanomami montado na Casa de Saúde Indígena - Casai

SOS SAÚDE INDÍGENA

Farmacêuticas que atuam na área e até na linha de frente da crise sanitária Yanomami revelam as dificuldades para a garantia da assistência para esta população

Nos primeiros dias de janeiro, uma grave crise de saúde envolvendo o povo Yanomami, em Roraima, ganhou destaque na mídia com imagens comoventes de crianças e idosos com desnutrição grave, além de muitos casos de malária, infecção respiratória aguda e outros agravos de saúde. Uma situação provocada pelos malefícios do garimpo ilegal instalado na reserva

indígena, com um histórico de denúncias de violência contra os Yanomamis, destruição da mata e contaminação dos rios.

Na ocasião, o Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (Siasi) divulgou que foram registrados no período de 2019 a 2022 um total de 538 óbitos em menores de 5 anos no território Yanomami, sendo 495 óbitos consi-

derados por critérios de evitabilidade (92%), ou seja, por doenças que poderiam ser tratadas.

Assim que reconheceu o grave cenário, o Ministério da Saúde declarou, em 20 de janeiro, através da Portaria GM/MS nº 28, Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin) na região e instituiu o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE-Yanomami), sob coordenação da Secretaria de Saúde Indígena (Sesai).

A partir de então, uma série de medidas foram e continuam sendo adotadas para o enfrentamento da crise, como a arrecadação de alimentos e medicamentos, combate ao garimpo ilegal e envio de equipes de profissionais da

Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS), dentre os quais farmacêuticos, que estão operando um Hospital de Campanha.

Com a exposição do caso, a fragilidade das ações de saúde destinadas para esta população ficou evidenciada e a **Revista do Farmacêutico** mostra que este problema não é novo, seja em terras Yanomamis ou em diversas outras regiões do país. Esta edição traz o relato de farmacêuticas que estão na linha de frente ao atendimento, revelando as dificuldades do trabalho e destacando a importância da assistência farmacêutica aos povos indígenas.

■ Por Carlos Nascimento e Thais Noronha



Fotos: FAB - Comando da Aeronáutica - Operação Escudo Yanomami



Hospital de Campanha construído em Boa Vista (RR) onde já foram realizados mais de 1500 atendimentos



Hospital de Campanha construído em Boa Vista (RR) onde já foram realizados mais de 1500 atendimentos

“Nosso lema é servir ao próximo”

Segundo o Centro de Comunicação Social da Aeronáutica, até o final de fevereiro foram realizados mais de 1,5 mil atendimentos aos Yanomamis no Hospital de Campanha da Força Aérea Brasileira (FAB), montado emergencialmente em Boa Vista (RR) junto à Casa de Saúde Indígena (Casai). A **Tenente Farmacêutica Gisele da Costa Ximenes** atua no Hospital de Aeronáutica dos Afonsos (FA-B-RJ), mas foi enviada ao local especialmente para compor as equipes de atendimento desde o primeiro dia das atividades, em 27 de janeiro de 2023.

Ela descreve o ambiente que encontrou assim que pisou em território indígena. “Nos deparamos com um cenário crítico de desnutrição de crianças, casos de verminoses, malária e tuberculose”, disse a farmacêutica, que atua na dispensação de medicamentos e insumos, controle de estoque, além da área laboratorial, em que realiza leitura de lâminas de diversas amostras (sangue, escarro, urina, fezes), e outros exames laboratoriais de urgência.

Uma situação em especial chamou sua atenção. “Logo nos primeiros dias de missão, pude ver uma criança sentada no chão e chorando muito. Fui até ela para saber o que havia acontecido e percebi que estava suja. A levantei e fiz a higiene, com lenços umedecidos. O choro foi cessando e, no lugar da tristeza, um sentimento de proteção tomou conta dela. E timidamente abraçou minha perna como forma de expressar seu agradecimento. Nesse momento me emocionei e não contive as lágrimas. Uma criança, de no máximo dois anos de idade, vivendo dessa forma foi impactante. O que para nós é algo comum ou normal, aquela atitude mudou um pouquinho o dia daquela criança”, destaca a tenente.

“Orgulho-me em fazer parte do Corpo de Saúde da Força Aérea Brasileira, atuando como farmacêutica no Hospital de Campanha. É uma honra indescritível, um grande privilégio poder, por meio da minha profissão, ajudar tantas pessoas necessitadas, e que, em sua maioria, são crianças. Nosso lema é servir ao próximo.”



Foto: FAB - Comando da Aeronáutica - Operação Escudo Yanomami



Foto: Sargento Samuel Figueira

A Tenente Farmacêutica Gisele da Costa Ximenes está atuando na Operação Yanomami desde o primeiro dia em 27 de janeiro



Foto: Sargento Samuel Figueira

Dra. Gisele também realiza leitura de lâminas de amostras (sangue, escarro, urina, fezes) e outros exames laboratoriais de urgência



Fotos: FAB - Comando da Aeronáutica - Operação Escudo Yanomami

Os casos mais graves são transferidos de helicóptero. Entre eles, muitas crianças desnutridas

“Eterna gratidão”

A coordenadora da Farmácia Geral do Hospital Geral de Roraima, em Boa Vista, **Dra. Naraci Santos de Freitas Félix**, se identifica com a saúde indígena desde os tempos de estagiária na Funasa (Fundação Nacional de Saúde), quando teve contato com dois Distritos Sanitários Indígenas (Yanomami e Leste de Roraima). Os dois anos no setor de farmácia do DSEI Leste (Distrito Sanitário Especial Indígena) foram fundamentais para a interação com os indígenas de várias etnias.

Em 2014, já formada, assumiu como coordenadora da Farmácia do DSEI/Yanomami. Atuou na Central de Abastecimento Farmacêutico, unidade de assistência farmacêutica que armazena medicamentos e correlatos e onde são realizadas atividades quanto a sua correta recepção, estocagem e distribuição.

A farmacêutica se aprofundou na principal missão da Sesai (Secretaria Especial de Saúde Indígena) que é proteger, promover e recuperar a saúde dos povos indígenas na Atenção Básica. Encontrou uma logística que precisava de mais organização e planejamento estratégico, devido às longas distâncias e difíceis acessos. Com a equipe, entendeu o fluxo e levou em consideração cada região e suas especificidades. Ao todo foram sete anos na área, onde teve mais proximidade com os pacientes internados e com seus mais diversos agravos.

Dra. Naraci ressalta que as doenças mais incidentes na população indígena são malária, tuberculose, doenças infecciosas e parasitárias, desnutrição em graus variados e epidemias resultantes das invasões garimpeiras.

“A alta incidência de múltiplos agravos em índios Yanomamis é o reflexo direto da exposição simultânea a diversos agentes

infecciosos até então ausentes nessa população. São bem conhecidos os efeitos deletérios, às vezes devastadores, da introdução de agentes infecciosos em comunidades isoladas. Isto ocorre pelo não-desenvolvimento de proteção imune capaz de reduzir tanto as taxas de ataque nas epidemias quanto a gravidade clínica dos casos. Por outro lado, está historicamente



Fotos: arquivo pessoal

Dra. Naraci Félix atualmente é a coordenadora da Farmácia Geral do Hospital Geral de Roraima, em Boa Vista



provado que a pronta e eficaz intervenção médico-assistencial reduz a mortalidade em populações nestas situações a níveis próximos dos observados em segmentos mais favorecidos da sociedade. Como elementos debilitantes, além do deficiente estado imunológico, devem-se agregar as carências nutricionais de caráter agudo e o estresse social resultante de novas relações de contato estabelecidas com os não-índios invasores, em condições extremamente adversas para os indígenas”, destacou a Dra. Naraci.

“Ter atuado como farmacêutica na área indígena é algo que me traz eterna gratidão pela experiência e conhecimento adquirido”.



Dra. Naraci atuou na Central de Abastecimento Farmacêutico do DSEI/Yanomami

Quem são eles?

Os Yanomamis possuem uma população de aproximadamente 25 mil indígenas no território brasileiro, de acordo com o último censo do IBGE, em 2011, e constituem um conjunto cultural e linguístico composto de, pelo menos, quatro subgrupos adjacentes que falam línguas da mesma família (Yanomae, Yanomami, Sanuma, Ninam).

Os Yanomamis formam uma sociedade de caçadores-agricultores da floresta tropical do norte da Amazônia cujo contato com a

sociedade nacional é na maior parte do seu território relativamente recente. Seu território cobre, aproximadamente, 192.000 km², situados em ambos os lados da fronteira Brasil-Venezuela na região do interflúvio Orinoco - Amazonas (afluentes da margem direita do rio Branco e esquerda do rio Negro).

Na região existe ainda uma outra população chamada Ye'kuana, com cerca de 650 pessoas, vivendo em três comunidades.

Fonte: Dra. Naraci Félix

“Um chamado para a saúde indígena”

O sangue indígena literalmente corre nas veias da **Dra. Raquel da Silva Araújo dos Santos**, a primeira farmacêutica responsável pela Casai (Casa de Apoio à Saúde Indígena), instituição do Ministério da Saúde que acompanha e abriga indígenas de diversas etnias e localidades em tratamento de saúde de média e alta complexidade em São Paulo. “Foi muito desafiador. Quando cheguei não tinha nada, a farmácia era um armário, entrei em contato com o CRF-SP e fui convidada a abrir, na época, a Comissão Assessora de Saúde Pública da Seccional Zona Leste, foi um serviço de formiguinha. Em maio se completarão 11 anos que estou aqui, não é fácil, mas acredito que exista um chamado, uma verdadeira missão”.

Dentro da Casai, a Dra. Raquel é a farmacêutica que além de todas as suas funções relacionadas ao acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes, atua ao lado de enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, assistente social e servidores que relatam o que acontece com o paciente durante a estadia no local. A farmacêutica criou a

contrarreferência farmacêutica, ou seja, um relatório com um olhar em relação ao uso de medicamentos, efeitos colaterais, entre outros, que o paciente leva com ele para continuar o tratamento na sua localidade.

“Apesar de ser responsável técnica, muitas vezes sou a mãe para dar colo, sou ouvido para es-

cutar, sou a tia ranzinza que puxa a orelha, sou multitarefas. Tem pacientes que demoram a chegar e, às vezes, a doença não tem mais cura, crianças que vêm apenas com o pai e são carentes de carinho, algumas com piolho e aí a tia Raquel dá banho, escuta o adolescente, sempre com um olhar humano, respeitando sua cultura e costumes. Por exemplo, existem etnias que possuem rivalidades entre si e os profissionais que atuam na saúde

indígena precisam ter esse conhecimento para evitar colocar esses povos no mesmo quarto. Na Casai não existe rotina, é uma novidade”.

Foi na Casai que a Dra. Raquel resgatou sua ancestralidade, já que a avó pertencia à etnia Pankararu. Descobriu inclusive que no bairro do Morumbi, zona sul de São Paulo, existem mais de 1,5 mil indígenas dessa mesma



Dra. Raquel da Silva Araújo dos Santos (à esq.) durante a roda de conversa sobre câncer de mama com as mulheres indígenas

Fotos: arquivo pessoal



Dra. Raquel dos Santos levou os indígenas hospedados na Casai para a exposição do “Amazônia Viva”, do fotógrafo Sebastião Salgado. “Eles deram uma aula ao público. Por que um branco e não um indígena como monitor? Eles precisam ter voz!”

etnia e contam com uma UBS exclusiva para atendimento. “Foi muito importante, pois foi aumentando meu interesse em trabalhar com fitoterapia, nativos americanos e nativos brasileiros. Sempre que tenho a oportunidade, pratico uma roda de conversa, uma delas é entre as mulheres sobre os costumes de cada etnia, como é o rito de passagem da menarca para a fase adulta, esclareço sobre os tipos de coletores menstruais, elas tiram dúvidas e se abrem bastante”.

Para quem pretende atuar com saúde indígena, ela dá um recado e mostra que o amor e a dedicação podem superar os muitos percalços pela frente. “Para qualquer profissional de saúde atuar nessa área é preciso sentir o chamado, porque não é fácil, além de ser um cenário diferente, com crenças diferentes, cultura, existe a falta de recurso do Ministério da Saúde. Fal-

ta muito essa visão, a vivência do indígena na aldeia é uma, na cidade grande é outra. É preciso amparar, acolher, falta muita sensibilidade no olhar, não privilégio, mas um olhar diferenciado, existe rotatividade muito grande, muitos colaboradores não são preparados, muitos colaboram apenas pelo valor e não pela causa. Na saúde indígena é preciso trabalhar com o coração, precisamos do salário, mas se não amar o que faz não vai conseguir sentir esse chamado. Já recebi várias propostas, mas não consigo, estou lutando por eles, estou mostrando que existem indígenas em São Paulo, uma população que luta e resiste até hoje com a sua cultura”.

Entre uma ida ao hospital e outra, a farmacêutica organiza passeios com a turma como idas ao zoológico, museus e exposições, o que ajuda a tirar a tensão de um tratamento longo.

Dra. Raquel relata uma de suas vitórias

“Uma menina da etnia Chiquitano, da aldeia Vila Nova Barbecho, de Cuiabá (MT) chegou em um carrinho de boneca a Casai-SP praticamente desenganada, não andava. Uma junta médica do Hospital São Paulo se empenhou no caso e pesquisou do fio de cabelo à ponta dos pés e chegou ao diagnóstico de raquitismo. Edleny começou a fazer o tratamento e, hoje, tem 18 anos, faz faculdade, toca violino e tem um cargo na aldeia. São essas vitórias que me fazem continuar, porque está dando certo. Algumas vidas nós perdemos, nos entristece, mas essas pequenas vitórias me fazem sentir que é meu propósito de vida, resgatar esses meus parentes, trazer a saúde, a possibilidade de terem uma vida feliz, promover qualidade de vida, bem-estar. Todo dia eu aprendo com eles. Sempre que posso, faço a consulta farmacêutica nos quartos, mais escuto do que falo, é um aprendizado que não tem fim. Tenho sede de conhecimento e eles estão dispostos a contar suas histórias, suas lutas e verdades”.

“É preciso falar a mesma língua”

“Além de mais investimentos e atenção por parte do Ministério da Saúde, a saúde indígena precisa ter um olhar da gestão de promover capacitação aos profissionais e nessas capacitações inserir as lideranças indígenas, já que o trabalho é todo para eles. Ser um conjunto, com práticas, terapias alternativas, aproveitar o conhecimento deles em raízes, ervas, chás, banhos e compor com a medicina em geral”. Dra. Raquel ressalta que um farmacêutico poderia reunir os poucos farmacêuticos distribuídos nos 34 distritos e alinhar, criar protocolos, para que todos falem a mesma linguagem, para



Unidade da Casai-SP, localizada na Vila Monumento, na Zona Sul, acolhe indígenas de todo o país e etnias

que quando um paciente de um estado vier para o outro, tenha todas as informações. “O que falta na saúde indígena é uma gestão que ouça quem está na linha de frente, enquanto isso não acontecer, continuarão os mesmos desafios e obstáculos. Por que não ampliar os leitos da Casai-SP? São apenas 40 para o Brasil todo. É complexo, mas é preciso esse olhar para melhorar nosso dia a dia e, consequentemente, a qualidade de vida dos pacientes”.



Edleny chegou a Casai-SP sem andar e em um carrinho de boneca e, hoje, aos 18 anos, completamente saudável, faz faculdade, toca violino e tem um cargo na aldeia

NOVIDADE!



Farmácia **EM DIA**

O podcast do Conselho Regional de Farmácia do
Estado de São Paulo

DISPONÍVEL NAS PRINCIPAIS
PLATAFORMAS



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SEMAGLUTIDA: SINAL VERDE PARA OBESIDADE, MAS COM CRITÉRIOS RÍGIDOS

Antidiabético recebeu aprovação da Anvisa para tratar obesidade no início de 2023, mas seu uso requer indicação médica após rigorosa avaliação clínica

A recente aprovação da Anvisa de um medicamento à base de semaglutida (Wegovy®) para o controle de peso em pacientes adultos obesos e com sobrepeso tem feito boa parte das pessoas que necessitam emagrecer a buscar informações nas farmácias sobre o fármaco, cuja principal indicação originalmente havia recebido para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2.

A popularização do medicamento, muitas vezes divulgado por criadores de conteúdo leigos na internet que produzem vídeos nos quais relatam os supostos resultados obtidos com a semaglutida, nem sempre levam em consideração um fator crucial.

Como qualquer medicamento para tratar obesidade, seu uso só deve ser feito por indicação médica, que avaliará se o paciente possui, pelo menos, uma comorbidade, entre as quais pré-diabetes ou diabetes tipo 2, hipertensão, apneia do sono ou doença cardiovascular, o que o torna elegível para a semaglutida.

A exemplo de outros medicamentos à base deste princípio ativo (Ozempic® e Rybelsus®), o Wegovy® é um agonista do GLP-1 e atua aumentando a liberação de insulina, diminuindo a quantidade de glucagon liberada, retardando o esvaziamento gástrico e, assim, reduzindo o apetite.

A assessora técnica do CRF-SP, dra. Amouni Mourad, explica que esses medicamentos, denominados análogos do peptídeo, se assemelham ao GLP-1.

“O GLP-1 é uma incretina, um hormônio gastrointestinal que é liberado na circulação

em resposta à ingestão de nutrientes. Ele regula os níveis de glicose por estimular a secreção e biossíntese de insulina dependente de glicose, por supressão da secreção de glucagon, atraso do esvaziamento gástrico e, dessa forma, promove a saciedade”.

Mesmo princípio ativo, diferentes usos e formas

Apesar de possuírem o mesmo princípio ativo, os medicamentos à base de semaglutida têm diferentes usos e formas. Tanto o Wegovy® como o Ozempic® são injeções subcutâneas que devem ser administradas semanalmente. Já o Rybelsus® é utilizado na forma de comprimido uma vez ao dia. Todos eles devem ser prescritos juntamente com dieta alimentar e prática de exercícios.



A exemplo de outros medicamentos antidiabéticos agonistas GLP-1, as canetas à base de semaglutida só devem ser utilizadas no tratamento da obesidade com indicação médica associadas à dieta alimentar e à prática de exercícios físicos

Os primeiros resultados bem-sucedidos de uso off-label para tratar a obesidade com a classe medicamentosa dos agonistas GLP-1 ganharam notoriedade com a liraglutida (Victoza®), na década passada. A principal diferença da semaglutida está na posologia, já que a liraglutida deve ser administrada diariamente, enquanto que a substância lançada mais recentemente tem sua aplicação subcutânea uma vez por semana ou na forma de comprimidos.

Ambas foram desenvolvidas para tratar diabetes mellitus tipo 2, mas se mostraram eficazes no tratamento da obesidade e sobrepeso, tornando-se uma opção mais segura e com menos efeitos colaterais do que outros medicamentos utilizados. A opção farmacológica é considerada menos invasiva se comparada com opções como a cirurgia bariátrica.

Orientações imprescindíveis

Além da importância de reforçar a orientação de que o uso da semaglutida ou qualquer outro tipo de medicamento análogo a ela só deve ocorrer mediante prescrição e acompanhamento médicos, no ato da dispensação, o farmacêutico deve fornecer informações de grande relevância para o sucesso do tratamento.

Seu uso está contraindicado para pacientes com neoplasia endócrina múltipla tipo 2; história pessoal ou familiar de carcinoma medular da tireoide; ou cetoacidose diabética; distúrbio estomacal ou intestinal; pancreatite; doença renal; ou problemas oculares causados por diabetes (retinopatia).

Tanto os homens quanto as mulheres devem interromper o tratamento com semaglutida pelo menos dois meses antes de planejar engravidar, devendo o paciente informar-se com o médico sobre a conduta a ser adotada caso o seguimento terapêutico deva ser continuado, especialmente quando se trata de controle do diabetes.

Outra informação importante acerca da semaglutida é que, devido ao risco associado a



Medicamentos agonistas GLP-1, como os que são à base de Semaglutida, ganharam popularidade por serem uma opção farmacológica antiobesidade menos invasiva se comparada com a cirurgia bariátrica

tumores de tireoide evidenciado em estudos com animais, é imprescindível que o tratamento ocorra somente mediante indicação médica.

Também devem ser observados os cuidados quanto ao armazenamento da caneta aplicadora das doses do medicamento, que deve permanecer na geladeira de 2°C a 8°C. Caso necessário, antes da remoção da tampa, o produto pode ser mantido de 8°C a 30°C por até 28 dias. O medicamento jamais deve ser congelado, devendo ser armazenado na embalagem original protegido da luz até o momento da administração.

■ **Por Renata Gonzalez**, com colaboração da assessora técnica do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad



Fontes

<https://www.drugs.com/semaglutide.html>

Shyangdan DS, Royle P, Clar C, Sharma P, Waugh N, Snaithe A. Glucagon-like peptide analogues for type 2 diabetes mellitus. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2011, Issue 10. Art. No.: CD006423. DOI: 10.1002/14651858.CD006423.pub2

<http://centrococochranedobrasil.org.br/cms/attachments/article/46/AN%C3%81LOGO%20DO%20PEPT%C3%8DDEO%20SEMELHANTE%20AO%20GLUCAGON%20PARA%20O%20DIABETES%20MELLITUS%20TIPO%202020-10-2011.pdf>

https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio_documentos/90.0%20USO%20DA%20SEMAGLUTIDA%20NO%20TRATAMENTO%20DE%20PACIENTES%20COM%20SOBREPESO%20E%20OBESIDADE.pdf

FÓRUM DE FARMÁCIA DIGITAL E TECNOLOGIAS DA ÁREA FARMACÊUTICA

06 de maio de 2023

**EVENTO SOMENTE PRESENCIAL
EM SÃO PAULO**

CONFIRA PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR

Farmacêuticos: <https://ecat.crfsp.org.br/>
Acadêmicos de Farmácia: eventos@crfsp.org.br

Local: UNIP Paraíso - Rua Vergueiro, 1211
Próximo ao metrô Paraíso - São Paulo - SP

APOIO

UNIP

UNIVERSIDADE PAULISTA



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

RESIDÊNCIA OU MESTRADO PROFISSIONAL?

A importância de optar pelos títulos acadêmicos depende dos objetivos pessoais e profissionais do farmacêutico

Com a concorrência acirrada no mercado de trabalho em geral, mas em específico na área da saúde, ainda na graduação, os estudantes começam a pensar nos próximos passos após a formatura. E quando se trata de que área seguir, pode surgir a dúvida, a famosa interrogação “me formei, e agora?” Fazer uma residência multiprofissional, já apostar em um mestrado profissional, adquirir experiência em um e depois fazer o outro?

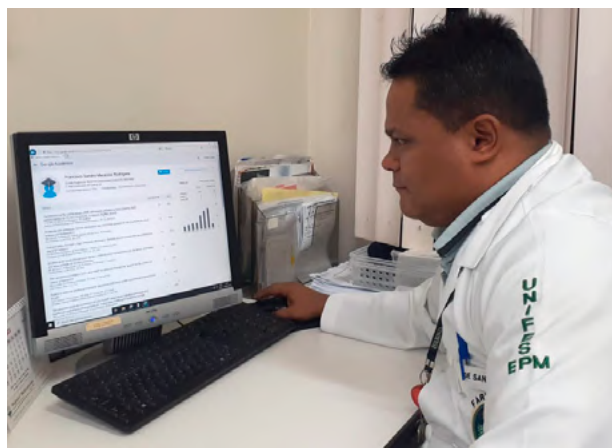
Conforme define o Dr. Francisco Sandro M. Rodrigues, coordenador do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Residência Profissional do CRF-SP, se o farmacêutico tiver mais interesse em se desenvolver como pesquisador, deve optar pelo mestrado, já se pretende desenvolver ou aprimorar competências profissionais, deve escolher a residência. A importância em ter os dois títulos acadêmicos dependerá dos objetivos pessoais e profissionais do farmacêutico.

Dr. Francisco Sandro, que também é preceptor e tutor na Residência Multiprofissional em Cardiologia na Unifesp, esclarece que a residência é direcionada à realização de um aprimoramento profissional em determinada área de atuação, na qual o farmacêutico desenvolverá habilidades profissionais e de conhecimento científico dentro de uma carga horária de 60 horas semanais. Quando concluir o período de residência, ao final de dois anos, obterá um título pós-graduação lato sensu com uma vasta experiência teórica e prática dentro da área em que atuou.



Fotos: arquivo pessoal

Dr. Anderson Ferreira A. Pereira, residente farmacêutico em Cardiologia na Unifesp, ao lado de enfermeiras, fisioterapeutas, psicólogas e nutricionistas



Dr. Francisco Sandro M. Rodrigues, coordenador do GTT de Residência Profissional do CRF-SP

Regulamentada por meio da Lei 11.129/05, a residência multiprofissional na área de saúde é uma modalidade de ensino que amplia as possibilidades de atuação clínica para o farmacêutico e permite que ele atue ainda mais na promoção da saúde do paciente. “O farmacêutico que realiza a residência profissional ou multiprofissional terá um grande desenvolvimento dentro do campo de atuação escolhido, o que permitirá que ele tenha mais experiência, habilidades técnicas e segurança para atuar como farmacêutico na área em que se tornou especialista” destaca o Dr. Francisco Sandro.

Já em relação ao mestrado profissional, a explicação é do vice-coordenador do GTT de Residência Profissional do CRF-SP, Dr. Rafael Guzella de Carvalho. “Nessa modalidade, o acadêmico irá desenvolver uma dissertação de mestrado dentro da área de trabalho na qual atua ou tem afinidade, mantendo em paralelo suas atividades profissionais. Dessa forma, o mestrado profissional concilia temas mais direcionados à rotina de trabalho. Ao seu término, apresentará uma dissertação e artigos que propiciarão o desenvolvimento de conhecimento dentro de determinada área profissional e receberá um título de pós-graduação *stricto sensu*. “Enquanto na residência todos relatam um aumento dos conhecimentos teóricos e práticos na sua atuação, no mestrado, o retorno está atrelado ao desenvolvimento técnico-científico dentro de uma determinada área de atuação profissional”, ressalta o Dr. Rafael, que também atua como farmacêutico do Hospital Universitário da Unifesp.

Coordenadora do mestrado profissional em Farmácia da Universidade Anhanguera de São Paulo (Unian), a Dra. Susana Nogueira Diniz

detalha um pouco sobre o curso. “Na instituição, ele tem a duração de até 24 meses e desenvolve pesquisas nas áreas de prospecção, utilização e avaliação biológica de insumos farmacêuticos e compostos bioativos, e avaliação de terapias alternativas e complementares em saúde. “O mestrado profissional permite a capacitação de profissionais da área de saúde com conhecimentos específicos na cadeia produtiva de produtos farmacêuticos, bem como a qualificação de recursos humanos para docência e pesquisa aplicada em qualquer área de atuação do farmacêutico, seja em serviços de saúde, hospitalar, análises clínicas e toxicológicas ou na indústria”, destaca a coordenadora.

Olhar dos acadêmicos

A coordenadora do mestrado chama a atenção para relatos de alunos de que o mestrado os torna mais competitivos no mercado de trabalho devido ao aprimoramento de suas habilidades e conhecimento em áreas específicas da Farmácia. Relataram também a oportunidade de se conectar com outros profissionais da área e estabelecer uma rede de contatos valiosa para sua carreira. Além disso, outros relatos mostram que é oferecida a estes alunos a oportunidade de aplicar o que aprenderam na sala de aula em um ambiente real de trabalho, por meio de estágios e projetos práticos. “Ainda, em termos de retorno financeiro, foi relatado um aumento salarial após a conclusão do mestrado profissional em Farmácia. No entanto, isso pode variar dependendo do mercado e do tipo de trabalho que o aluno procura”, enfatiza a Dra. Susana, mestre em Bioquímica e doutora em Imunologia. Praticamente formada como residente multiprofissional em saúde cardiovascular do



Dr. Rafael Guzella de Carvalho, vice-coordenador do GTT de Residência Profissional do CRF-SP

Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, a Dra. Katia Yamamoto, desde março de 2022, após realizar uma prova, uma entrevista com simulação de caso, passar por uma análise curricular e uma prova de títulos, tem uma rotina semanal de 40 horas práticas e 20 horas teóricas totalizando 5760 horas de curso, o que envolve segunda a sexta com um plantão no fim de semana ou feriado.

“No Dante passamos desde o almoxarifado até o enfoque voltado mais direto ao paciente (internação e ambulatorial). Um diferencial das outras residências que percebi é o setor de Biologia Molecular e Pesquisa Clínica. As atribuições variam de acordo com o setor, porém, sempre visando a segurança e bem-estar do paciente. Um exemplo é o Centro de Distribuição do Prédio 3, onde o farmacêutico avalia as prescrições diariamente e contata o prescritor em caso de divergência. Além disso, outra atribuição é acompanhar a antibioticoprofilaxia conforme protocolo (tempo de tratamento, dose e indicação cirúrgica)”.

Para a Dra. Kátia, a residência vale a pena para quem pretende seguir a área hospitalar. “O farmacêutico tem ganhado espaço nessa área e saído do estereótipo de função administrativa e de gestão, atuando mais diretamente ao paciente e equipe multiprofissional. Estudar para passar é essencial e, durante a residência, esse estudo será contínuo”, diz a Dra. Katia, que já pensa em partir para o mercado de trabalho e fazer mestrado.

O mesmo pensamento tem o Dr. Anderson Ferreira A. Pereira, residente farmacêutico em Cardiologia na Unifesp, que daqui a pouco mais de um ano, quando se formar, pretende dar continuidade aos estudos com mestrado e doutorado, além de prestar concursos e processos seletivos em hospitais.

Atualmente são 60 horas, cinco dias por semana em que atua na Cardiologia (enfermaria e UTI) e no pós-operatório da cirurgia cardíaca com as atribuições de analisar prescrições, fazer a reconciliação medicamentosa, validação de medicamentos, orientação de alta hospitalar, discussões



Dra. Susana Nogueira Diniz, coordenadora do mestrado profissional em Farmácia da Unian ao lado do cromatógrafo gasoso

com equipe médica e multiprofissional, orientação ao paciente sobre insuficiência cardíaca e varfarina com equipe multiprofissional, focando na cardiologia”.

“Para os farmacêuticos que querem fazer residência, eu recomendo fazer um estágio na área hospitalar para verificar afinidades e estudar para o processo seletivo. A residência permite abrir portas para a área de farmácia clínica/hospitalar, pois traz uma experiência pesada em comparação a uma especialização on-line, e permite entender se essa é a sua área de interesse ou não”.

■ **Por Thais Noronha**



**Farmacêuticos interessados em participar do
GTT Residência Profissional do CRF-SP podem
enviar e-mail para: datep@crfsp.org.br**



DESAFIOS E AVANÇOS DA TERAPIA GÊNICA NO BRASIL

Procedimento que permite a correção genética de genes defeituosos já é realidade no país, onde atualmente há quatro produtos aprovados, sendo dois para tratar doenças raras

A possibilidade de produzir modificações genéticas em células humanas com o intuito de tratar doenças já existe há algumas décadas na comunidade científica. Trata-se da terapia gênica, um procedimento que pode ser compreendido como um “transplante de genes” por permitir a inserção de um gene funcional da célula que substituirá o gene defeituoso, promovendo a produção de proteína de forma correta e, assim, a obtenção de bons resultados terapêuticos.

Embora longe de ser acessível de forma que contemple toda a população com indicação para esse tipo de tratamento, a terapia gênica é realidade no Brasil, onde atualmente existem quatro produtos aprovados para essa finalidade, sendo dois para o tratamento de doenças genéticas raras e dois para o tratamento de alguns tipos de câncer.

Responsável por contribuir fundamental-

mente na elaboração das normas que regulamentam a terapia gênica no Brasil, o farmacêutico Dr. João Batista Silva Júnior, gerente da Gerência de Sangue, Tecidos, Células, Órgãos e Produtos de Terapia Avançada (GSTCO) da Anvisa, explica que as terapias gênicas estão inseridas em uma nova classe de produtos terapêuticos denominada produtos de terapia avançada. “Essa classe compreende produtos de terapia celular avançada, produtos de engenharia tecidual e produtos de terapia gênica. Todos são considerados medicamentos especiais”, esclarece.

Dentre as principais normativas regulatórias da Anvisa específicas no Brasil para produtos de terapias avançadas estão a RDC 505/2021, que trata do registro sanitário de produto de terapia avançada; a RDC 506/2021, que trata da condução de ensaios clínicos com produto de terapia avançada; e a RDC 508/2021, que trata das Boas



Práticas em células humanas para uso terapêutico e pesquisa clínica e introduz elementos das boas práticas em produtos de terapia avançada.

Além dessas Resoluções, o farmacêutico informa que, atualmente, a Anvisa (que integra o International Council for Harmonisation of Technical Requirements for Pharmaceuticals for Human Use – ICH) trabalha na elaboração de uma normativa de Boas Práticas de Fabricação (BPF) para Produtos de Terapias Avançadas em harmonização com o recente Guia PIC/s (Pharmaceutical Inspection Co-operation Scheme), intitulado Manufacture of Advanced Therapy Medicinal Products, específico para produtos de terapia avançada.

Suprir a lacuna regulatória relacionada à avaliação segurança, qualidade e eficácia destes produtos a serem utilizados na população brasileira foi o principal fator levado em consideração pelo gerente da GSTGO da Anvisa ao participar do processo regulatório dessas normativas.

Ele destaca que as normativas da Anvisa focam em elementos de avaliação de riscos e benefícios, considerando que produtos de terapias avançadas são complexos e inovadores, demandando modelos também inovadores para o desenvolvimento, aprovação, fabricação e monitoramento.

Pioneirismo em Porto Alegre

Um dos locais de referência no país é o Centro de Terapia Gênica que funciona no Centro de Pesquisa Experimental do Hospital das Clínicas de Porto Alegre (RS), criado há duas décadas. À frente do Centro de Pesquisa está o farmacêutico Prof. Dr. Guilherme Baldo, professor-adjunto do Departamento de Fisiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

“Neste período foram desenvolvidos protocolos de terapia gênica, principalmente para doenças raras como o grupo chamado de ‘erros inatos do metabolismo’. Usando diferentes abordagens de terapia gênica, já conseguimos restabelecer a



Foto: arquivo pessoal

Dr. João Batista Silva Júnior atua na Gerência de Sangue, Tecidos, Células, Órgãos e Produtos de Terapia Avançada da Anvisa

produção da enzima deficiente em algumas destas doenças, como a mucopolissacaridose”, comenta o pesquisador. O próximo passo do estudo será a realização de testes em primatas para que, caso se mostrem seguros, possam ser aplicados em ensaios clínicos em pacientes.

Prof. Dr. Guilherme afirma que a criação do centro permitiu que se formasse uma massa crítica na área, o que viabilizou vários ensaios clínicos envolvendo terapia gênica em Porto Alegre. Em fevereiro passado foi inaugurada na capital gaúcha a Casa dos Raros, um centro de atenção integral a pacientes com doenças raras que iniciará os atendimentos presenciais de forma escalonada, conforme a demanda e as necessidades dos pacientes. A expectativa, segundo o farmacêutico, é de não apenas atender e diagnosticar os pacientes, mas também conduzir estudos envolvendo novas terapias de forma mais ágil, incluindo o desenvolvimento de novos protocolos de terapia gênica.

Principais indicações

Com potencial para tratar muitas doenças e condições, os principais protocolos de terapia gênica foram desenvolvidos para o tratamento de alguns tipos de câncer, passando por algumas doenças genéticas hematológicas, neurodegenerativas e algumas de origem infecciosa. Como exemplos concretos o Prof. Dr. Guilherme cita protocolos voltados para tratar hemofilia, tumores sólidos e do sistema sanguíneo e infecções como a causada pelo vírus HIV.

Como mencionado, atualmente há quatro produtos de terapia gênica aprovados no Brasil (dois para o tratamento de doenças genéticas raras e dois para tratar alguns tipos de câncer).

“No Brasil, há mais de uma dezena de estudos clínicos sendo conduzidos envolvendo esse tipo de terapia, mas a grande maioria é de empresas multinacionais. Ainda não temos nenhum produto de terapia gênica 100% brasileiro aprovado, o que é particularmente preocupante, se considerarmos os altos custos destas terapias e, portanto, a dependência do Brasil de empresas estrangeiras”, declara o pesquisador da UFRGS.

Ele pontua que, hoje, o acesso a estes produtos é bastante limitado devido ao custo de milhões de reais de uma aplicação desta terapia. “Na maioria dos casos, o acesso ao produto ainda se dá por judicialização, mas, conforme novos produtos de terapia gênica comecem a ser incorporados ao SUS e a precificação for regulada, a expectativa é que o acesso se torne mais amplo, sem envolvimento da etapa judicial”, estima o Prof. Dr. Guilherme.

Dr. João Batista também comenta os desafios no âmbito regulatório para que a terapia gênica avance no país: “A regulamentação de produtos de terapias avançadas é um desafio devido às especificidades e complexidades envolvidas, e demanda das autoridades reguladoras esforços para desenvolverem modelos regulatórios inovadores, eficientes e que permitam o acesso oportuno a produtos com segurança, qualidade e eficácia”.

O gerente da Anvisa afirma que o Brasil tem sido apontado como pioneiro na elaboração e implantação dos marcos regulatórios na América Latina para



Foto: arquivo pessoal

O Prof. Dr. Guilherme Baldo é pesquisador e atua no Centro de Terapia Gênica do Hospital das Clínicas de Porto Alegre

estes produtos, o que demonstra que a Agência possui capacidade para dar suporte ao desenvolvimento e à aprovação para uso no país e atrair as mais avançadas tecnologias mundiais relacionadas.

Contribuição do farmacêutico

Coordenador do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Cuidado Farmacêutico em Doenças Raras do CRF-SP, o Dr. Raphael Fernando Boiati, que também é superintendente da Casa dos Raros, destaca que a terapia avançada é um campo em amplo crescimento na área de doenças raras.

“O farmacêutico pode contribuir, por exemplo, na avaliação e seleção dos medicamentos mais adequados para cada caso, na monitorização dos pacientes durante o tratamento e na orientação dos pacientes e seus familiares sobre o uso correto dos medicamentos”, declara o coordenador.

Para participar do GTT no Cuidado Farmacêutico em Doenças Raras do CRF-SP, envie e-mail para datep@crfsp.org.br



Dr. James Wilson

Quatro décadas dedicadas ao estudo da terapia gênica

Os primeiros estudos clínicos envolvendo terapia gênica começaram a ser conduzidos nos anos 1990, e alguns efeitos adversos importantes nos primeiros ensaios levaram à paralização da maioria durante anos. Então, formas mais seguras de fazer a entrega dos genes foram desenvolvidas, que culminaram com a aprovação dos primeiros medicamentos baseados em terapia gênica na década de 2010.

A partir disso, a abordagem tem ganhado cada vez mais interesse por parte da indústria, com novos medicamentos sendo testados e aprovados a cada ano. Para saber mais sobre o assunto, a Revista do Farmacêutico falou com um dos precursores neste tipo de tratamento, o Dr. James Wilson, diretor do Programa de Terapia Gênica da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos. Confira:



Foto: Divulgação - University of Pennsylvania

Dr. James Wilson é diretor do Programa de Terapia Gênica da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos

Revista do Farmacêutico: Poderia nos contar como o Dr. deu início ao trabalho com o programa de terapia gênica?

Dr. James Wilson: Durante minha formação como médico, conheci inúmeras crianças com doenças genéticas muito raras, algumas muito incapacitantes e, em última análise, letais. Fiquei paralisado pela situação desesperadora que vivenciavam e pelo fato de que ninguém estava trabalhando para desenvolver tratamentos para suas condições, justamente por se tratarem de doenças muito raras. Então, decidi, como pesquisador, me dedicar ao longo 40 anos ao desenvolvimento de um tratamento genérico para essas doenças, que no caso é a terapia gênica.

RF: Quais os principais resultados que você e sua equipe obtiveram com a terapia gênica durante este período?

JW: Nossa equipe desenvolveu a tecnologia de “entrega de genes” que é usada pela maioria das empresas que trabalham com terapia genética (chamadas de vetores AAV). Estamos envolvidos em praticamente todos os estudos realizados

por empresas que desenvolvem trabalhos com terapia genética AAV atualmente aprovados.

RF: O Dr. poderia citar exemplos de doenças raras cujos tratamentos alcançaram êxito com esse tipo de tratamento?

JW: Sim, entre eles o de pacientes que nasceram cegos e que recuperaram a visão após receber uma injeção de ‘vetor’ na retina. Outro exemplo é o de crianças com atrofia muscular espinhal – cuja expectativa de vida não costuma ultrapassar dois anos de vida – que conseguem reter função neurológica significativa e viver por muito tempo.

RF: Hoje, quais são os desafios no campo da terapia gênica?

JW: A dificuldade na fabricação dos produtos utilizados na terapia gênica e, em algumas situações, os efeitos colaterais que podem ocorrer em alguns tratamentos são alguns dos desafios a serem vencidos.

■ Por Renata Gonzalez





Deposit Photos

INGESTÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS: PERIGO À SAÚDE PÚBLICA E MODISMO

Acompanhando tendência de consumo em alta, uso de óleos essenciais, especialmente quando ingeridos, devem observar cuidados para evitar riscos à saúde

Acompanhando o interesse crescente do público por uma vida mais saudável e a procura por produtos naturais, os óleos essenciais também apontam a tendência de alta, inclusive em preparações para uso interno. Por outro lado, especialistas da área entendem que o aumento do consumo tende a ignorar os perigos do uso indiscriminado e a não acompanhar o cuidado de uma avaliação profissional necessária para a definição do melhor protocolo de aplicação.

Utilizado em áreas como a cosmética, alimentícia, medicamentos e no desenvolvimento de produtos fitoterápicos, a aplicação dos óleos essenciais deve obedecer às legislações pertinentes a cada um desses setores. Como atua diretamente com o paciente e, baseado em seu conhecimento da química, farmacologia e fitoterapia, o farmacêutico possui os requisitos necessários para acompanhar a terapêutica dos óleos essenciais e seus benefícios no organismo humano.



No universo da Aromaterapia, os óleos essenciais possuem formas de aplicação que envolvem o uso olfativo na forma de difusores e umidificadores, ou tópico, onde são aplicados em veículos como óleos vegetais, cremes, loções, géis, pomadas etc. Essas duas formas de uso podem ser tanto para ação local, como para ação sistêmica, dependendo de cada caso. Mas, conforme os óleos essenciais se tornam mais facilmente obtidos, os consumidores tendem a ultrapassar os limites das diluições e aplicações.

Na avaliação da Dra. Maira Jardim, especialista em Aromaterapia, professora, proprietária e responsável técnica por uma farmácia especializada em formulações naturais, a crescente procura do produto para uso interno produziu um modismo que pode trazer consequências negativas. “De uns três anos para cá, há um destaque grande para os benefícios dos óleos essenciais na mídia, mas com informações equivocadas e superestimadas, fazendo o consumidor pensar que, ao ingerir o produto, vai conseguir melhores resultados. O que não sabem é que os óleos essenciais são substâncias concentradas, obtidas de plantas e, portanto, seu uso deve ser feito de forma diluída no corpo. No caso de ingestão, por exemplo, deve ser usado como aditivo alimentar, como aromatizante de bebidas, porém, em uma dosagem muito baixa e sem nenhuma finalidade terapêutica”, alertou.

Segundo a especialista, existem inúmeros fatores de precaução a serem considerados na utilização dos óleos essenciais. Quando administrado por via oral, é possível que 100% do produto seja absorvido no sistema interno do corpo (ao contrário da absorção cutânea, onde a epiderme atua como uma barreira semiporosa). Embora metabolizem e sejam eliminados ou excretados do corpo rapidamente, existe um risco aumentado de causar danos renais e hepáticos e irritação interna de outros órgãos acessórios do sistema digestivo. Por isso, nunca devem ser ingeridos puros.

Outra situação de perigo são as possíveis interações adversas que podem ocorrer, como,



Foto: arquivo pessoal

Dra. Maira Jardim, especialista em Aromaterapia

por exemplo, o uso de óleo de lavanda, que pode potencializar o efeito de sedativos.

Por isso, a Dra. Maira entende que o uso regular dos óleos essenciais para finalidade terapêutica não deve ser feito de maneira leviana, mas sim com um acompanhamento por um profissional capaz de propor um protocolo seguro e eficaz e de forma personalizada.

“Em cada situação, os óleos essenciais devem ser tratados de forma individual, e não generalizada, pois cada um tem suas particularidades e restrições. O profissional deve analisar, entender em que área ele está sendo aplicado e observar as regras legais que devem ser implicadas a eles. Caso seja utilizado em um cosmético, o produto deve atender às exigências das resoluções da área, mas se ele estiver no segmento terapêutico, então deve atender às regras de práticas integrativas, dentro da Aromaterapia, e assim por diante”, observou.

Apesar de todos os alertas, a Dra. Maira entende que o uso correto dos óleos essenciais é seguro nas concentrações e diluições adequadas, o número de problemas de toxicidade relatados ainda é pequeno e raramente o paciente terá algum problema com essa classe de produto.

■ Por Carlos Nascimento





MARCADORES PARA CÂNCER DE MAMA



Deposit Photos

Farmacêutico pode contribuir, dentro da equipe multidisciplinar, na detecção, diagnóstico e acompanhamento da doença

A descoberta precoce de um problema de saúde é um passo importante no caminho da cura. Com o câncer, essa máxima configura-se como uma regra amplamente difundida pelos profissionais de saúde, meios de comunicação, políticas públicas e outras vias, como meses dedicados a informações específicas sobre a doença (Outubro Rosa, Novembro Azul, por exemplo).

Quando se foca no câncer de mama, o diagnóstico durante o estágio inicial tem chances de cura de até 95% de casos, segundo a Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama).

Esse é o tipo de câncer que mais acomete mulheres, sendo responsável por cerca de 65 mil novos casos de câncer de mama por ano no Brasil.

Outro dado preocupante é que, por conta da calamidade vivenciada na pandemia, 62% das mulheres não realizaram exames de detecção de câncer de mama em 2020 (Fonte: Femama).

O coordenador do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Análises Clínicas e Toxicológicas, Dr. Marcos Machado, afirma que o farmacêutico tem papéis diferentes e importantes em relação a detecção, diagnóstico e acompanhamento do câncer de mama.

“O farmacêutico, como profissional de saúde, deve prover seus pacientes de informações sobre o câncer de mama, atualizando e incentivando que as mulheres façam autoexame e façam consultas periódicas ao médico”.



Na área de diagnóstico, o Dr. Marcos aponta que os farmacêuticos atuantes na área de Análises Clínicas devem estar sempre atualizados a novas técnicas de diagnóstico e trabalhar em conjunto com os médicos.

Os exames para diagnóstico mais conhecidos para câncer de mama são o autoexame, mamografia e ultrassom. Mas também existem marcadores tumorais que podem ser encontrados no sangue, urina, fezes, tumores ou em outros tecidos ou fluidos corporais.

“Existem alguns exames que podem ser solicitados pelo médico que, em conjunto com dados clínicos, auxiliam no diagnóstico”, diz o coordenador.

Ele aponta que os marcadores tumorais mais utilizados para diagnóstico e acompanhamento clínico de tumores de mama são: o antígeno tumoral semelhante à mucina (MCA – *Mucin Like Antigen*), o antígeno CA 15.3, o antígeno CA 27.29 e o antígeno carcinoembrionário CE.

Dr. Marcos reforça que para mulheres que tenham histórico de câncer de mama na família, atualmente pode-se realizar um exame genético chamado teste de BRCA1/2.

“Esse exame é indicado para pessoas com risco aumentado para uma mutação genética hereditária relacionada ao câncer de mama, como familiares com mutação no gene BRCA1/2 ou outra mutação no gene de alto risco associada ao câncer de mama”, diz. Ele alerta, porém, que o exame não deve ser realizado sem avaliação médica e somente com indicação clínica.

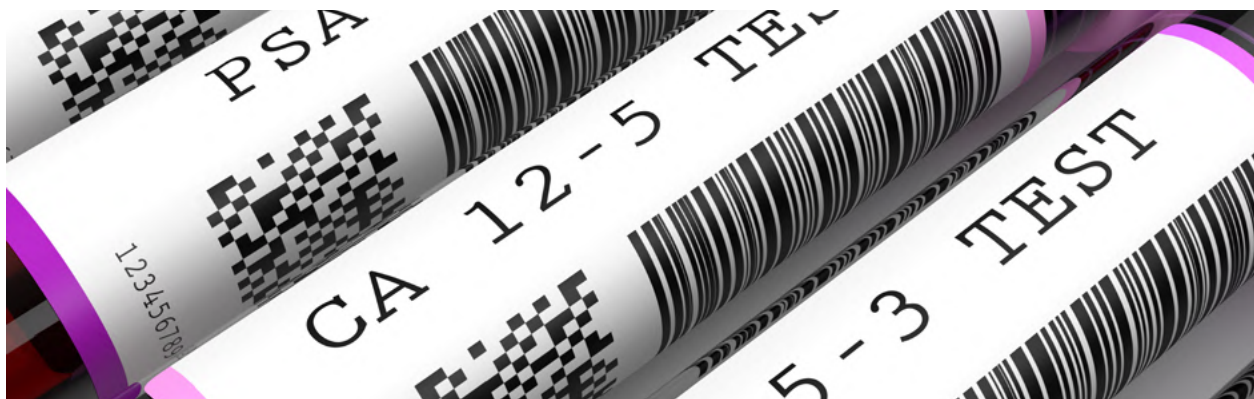


Foto: arquivo pessoal

Dr. Marcos Machado, coordenador do GTT de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP

Para ele, o farmacêutico, dentro da equipe multidisciplinar, precisa estar à disposição de seus pacientes para auxiliar com informações corretas e no acompanhamento dos tratamentos propostos. No caso do analista clínico, estar preparado para informar e orientar sobre os resultados, se solicitado e sempre ter o olhar humanizado.

■ Por Monica Neri



Deposit Photos



CUIDADO FARMACÊUTICO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

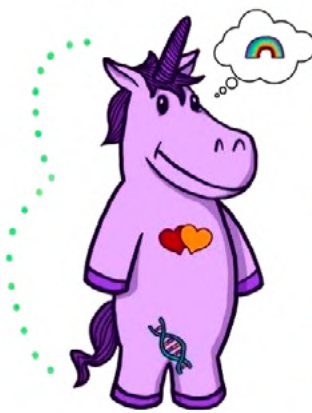
Conhecimento e quebra de estigmas são os caminhos para o atendimento humanizado e acolhedor

O Brasil é o país que mais mata LGBT no mundo. Em 2022, foram 242 homicídios, além de 14 suicídios, o que caracteriza uma morte a cada 34 horas no país. Os dados são do Grupo Gay da Bahia (GGB), que analisa mortes violentas da população há 43 anos. Se observar apenas transexuais e travestis, de outubro de 2021 a setembro de 2022, 96 indivíduos trans foram assassinados no país (levantamento do *Trans Murder Monitoring*). [Acesse aqui](#).

A população LGBTQIAPN+ também é mais vulnerável quando se trata de acesso a tratamentos de saúde. Há poucas informações científicas com esses dados, mas uma pesquisa divulgada em 2022 e realizada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo demonstrou que pessoas acima de 50 anos e que se declaram LGBTQIAPN+ têm menos acesso a exames de prevenção ao câncer de mama, ao câncer de cólon e ao câncer de colo uterino, além do maior diagnóstico de depressão: 37% comparado a 28% em não LGBTQIAPN+ [Acesse aqui](#).

O Código de Ética Farmacêutica traz a proibição ao farmacêutico de desrespeitar ou discriminar o ser humano no exercício da atividade farmacêutica, o que também é crime no Brasil. Portanto, o atendimento farmacêutico, seja ele em qualquer

O Unicórnio de Gênero



Para saber mais, vá até:
www.transstudent.org/gender
Design by Landyn Pan



área da profissão, deve ter a mesma atenção, respeito e inclusão para os seus pacientes, independentemente do gênero da pessoa.

Para a Dra. Nathália Ribeiro, membro do GTT de Diversidade do CRF-SP, a falta de conhecimento é o maior entrave para o atendimento farmacêutico pleno à população LGBTQIAPN+. Segundo ela, é preciso ampliar o conhecimento para poder atender as pessoas com dignidade.

“Basicamente, nossa formação ocorre por meio das ciências biológicas e não passamos por uma formação mais analítica em questões sociais. Isso causa uma falta de sensibilidade na formação, sendo que o serviço farmacêutico precisa ser universal e abranger todas as pes-



soas, uniformemente, considerando as diferenças. Precisamos trabalhar para abraçar a diversidade populacional”, diz.

Ela ressalta que, além de oferecer a atenção e o respeito que merece, o farmacêutico precisa levar em conta as necessidades de cada paciente. Mulheres e homens trans que realizam hormonioterapia, por exemplo, têm efeitos adversos aos medicamentos diferenciados.

“Um homem trans que utiliza hormonioterapia tem como principal efeito colateral aumento da libido e também poderá desenvolver aumento do clitóris e volume de suor. Já uma mulher trans que faz uso desses hormônios poderá ter diminuição de libido e gordura mais distribuída nos quadris, por exemplo”, discorre.

Outros pontos que podem ser afetados pela terapia hormonal são aumento da pressão arterial, risco aumentado de trombozes e embolias, ansiedade e depressão, essas duas doenças também ligadas a questões sociais, além das medicamentosas, entre outras.

Em relação a comunidade LGBTQIAPN+, é necessário ampliar o diálogo sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST).

“Existe um estigma social, o preconceito está embutido na sociedade, mas é importante tratar do assunto sem estigma, que atrapalha a formação dos profissionais e o tratamento dos pacientes. É preciso combater infecções sexualmente transmissíveis e, para isso, é necessário ampliar o debate por toda a população sem marginalização desse grupo específico. No entanto, não podemos tirar os olhos dos indicadores e direcionar prevenção e tratamento de grupos mais acometidos e propensos às IST”, afirma.

Novamente, a profissional ressalta a importância da educação em saúde para formações sobre gênero e sexualidade. “Sem conhecer, como eu vou realizar o atendimento dessa população?”, questiona.

Para isso, a comunicação e linguagem adequada contribui no atendimento inclusivo, como tratar a pessoa por seu nome social e utilizar pronomes sugeridos pelo paciente, assim como conhecer e utilizar o vocabulário apropriado para se dirigir a esse paciente.

Dra. Nathalia conta um caso em que a atenção e a empatia com o outro fez a diferença no atendimento de saúde.

“Em 2018, quando atuava em uma Unidade de Pronto Atendimento, após uma relação sexual com outro homem, um paciente chegou a nossa unidade receoso e agressivo, pois tinha sido atendido por uma equipe despreparada na triagem. Ele iria iniciar o tratamento com PEP (Profilaxia Pós-Exposição) e ao ter um tratamento humanizado comigo, ele se sentiu seguro. Após 30 dias, quando ele deveria procurar por um

posto de saúde (uma Unidade Básica de Saúde) para dar continuidade ao tratamento, ele preferiu voltar à UPA para ser atendido por mim”, contou.

Ela conclui afirmando que é justamente com essa humanização, acolhimento e conhecimento específico, deixando julgamentos, preconceitos e estigmas de lado, que o farmacêutico faz a diferença nos tratamentos de saúde e na vida do paciente, que poderá utilizar as ferramentas do cuidado farmacêutico para o enriquecimento de seus cuidados de saúde.



Foto: Acervo pessoal

Dra. Nathalia Ribeiro, membro do GTT de Diversidade do CRF-SP





FARMÁCIA EM DIA COM O MEIO AMBIENTE



Deposit Photos

Submetidas à legislação relativamente recente, farmácias e drogarias têm papel fundamental no elo da cadeia de estabelecimentos que devem cumprir as boas práticas da logística reversa

A preocupação com o meio ambiente é hoje uma das pautas prioritárias na agenda de praticamente todos os setores da sociedade. No segmento farmacêutico essa questão não é diferente, inclusive em farmácias e drogarias que são estabelecimentos que desempenham importante papel no elo da cadeia farmacêutica na logística reversa de resíduos sólidos de saúde e suas embalagens, do qual também fazem parte os fabricantes, im-

portadores e distribuidores, conforme o Decreto nº 10.388/2020, que descreve de forma bastante abrangente e detalha as responsabilidades de cada um desses atores.

Segundo a normativa, aos consumidores cabe efetuar o descarte dos medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso e de suas embalagens em drogarias e farmácias, que por sua vez devem funcionar como pontos fixos de recebimento



desse material, ficando obrigadas, “às suas expensas, a adquirir, disponibilizar e manter, em seus estabelecimentos, dispensadores contentores”.

Muito mais do que atender às exigências impostas pela legislação vigente, para um estabelecimento farmacêutico, realizar uma boa gestão de logística reversa é uma questão de comprometimento com a saúde da população, bem como com a preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável do planeta, avalia o Dr. Juan Carlos Becerra Ligos, que coordena o Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Logística Reversa, Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP.

“Vivemos no planeta Terra e não há outro para morarmos”, afirma o farmacêutico. Ele faz uma analogia com a forma com que as pessoas, de forma geral, lidam com a geração de resíduos em suas residências para demonstrar a complexidade dessa questão: “Retiramos os resíduos do ambiente em que vivemos e temos a sensação de que estamos descartando e que alguém os enviará ao universo infinito. Na realidade, tudo permanece aqui, em nosso planeta, que é, de fato, nossa residência”.

Sendo assim, compreender o papel da farmácia nesse contexto de responsabilidade ambiental é fundamental nos tempos atuais, pondera o Dr. Juan Carlos. “Nos últimos anos, a farmácia passou a assumir também essa responsabilidade perante a sociedade, ou seja, como local de prestação de serviços de saúde, precisa estar comprometida com a conservação dos recursos naturais de forma a proteger a saúde humana, animal e o meio ambiente de forma geral. Como empresa, tem de estar comprometida com políticas e atividades que vão ao encontro disso”.

Além de se proteger contra sanções e penalidades de órgãos reguladores que podem vir a sofrer,



Foto: Comunicação CRF-SP

O farmacêutico Dr. Juan Carlos Becerra Ligos é coordenador do GTT de Logística Reversa, Resíduos e Gestão Ambiental

empresas comprometidas com o meio ambiente também cuidam da gestão de imagem. Isso porque o farmacêutico lembra que boa parte do público opta por não consumir produtos e serviços de empresas que não têm responsabilidade com o meio ambiente e com a saúde da população.

Arcabouço legal

O arcabouço legal e as obrigações que a questão da logística reversa impõe às organizações, sejam elas públicas ou privadas, são relativamente recentes, embora algumas normas relacionadas a resíduos sejam da década de 1990. O divisor de águas é a Lei 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e estabelece princípios, objetivos e diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos e as responsabilidades dos geradores do poder público.

Dentre as prioridades estabelecidas pela normativa estão a não geração, a reutilização, reciclagem, o tratamento e a disposição final ambientalmente correta dos rejeitos, comenta o coordenador do GTT de Logística Reversa do CRF-SP. “Importante lembrar que nem todo lixo é rejeito, ou seja, nem tudo a ser descartado não terá mais nenhum tipo



Para onde vão as embalagens?

A destinação de embalagens seguia incerta até a publicação do Decreto 10.388/2020, que institui o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, de uso humano, industrializados e manipulados, e de suas embalagens após o descarte pelos consumidores.

“Mais uma vez, os elos que compõem a cadeia farmacêutica (importadores, fabricantes, distribuidores e comerciantes)

de utilização, tendo de ser encaminhado à destinação ambientalmente adequada”.

Dr. Juan Carlos destaca que o Brasil é um dos poucos países que possui uma legislação que diferencia gestão de gerenciamento, sendo que a gestão é o que os órgãos governamentais fazem com os resíduos, enquanto que o gerenciamento é feito pelos geradores.

A referida legislação prevê que pessoas físicas, jurídicas e de direito público e privado são responsáveis direta ou indiretamente pela geração de resíduos sólidos.

“O diferencial da norma é que ela trata da questão da logística reversa apontando quem é obrigado a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, inclusive após o uso dos produtos pelo consumidor de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos”, elucida.

Caso o serviço público seja incluído, ele tem de ser remunerado pelo setor produtivo farmacêutico que compõe a cadeia farmacêutica. Sendo assim, na logística reversa, o consumidor final tem de devolver os produtos que não utilizou, ou que estão fora de uso, ou que não quer mais para os fabricantes, distribuidores e comerciantes.

foram inseridos e tiveram de realizar a logística reversa de medicamentos e suas embalagens (primárias e secundárias)”, diz o especialista.

Outra normativa fundamental nessa questão é a RDC da Anvisa 222/2018, que regulamenta as Boas Práticas de gerenciamento dos resíduos dos serviços de saúde, ou seja, aqueles que estão relacionados às atividades de atenção à saúde humana e animal. “É aí que entram as farmácias e drogarias e todos os demais estabelecimentos de saúde que se enquadram nisso, ou seja, que geram resíduos decorrentes dos serviços de atenção à saúde humana e de animais”.

Ele explica que a RDC é mais específica para este setor porque esses resíduos podem necessitar de processos diferenciados no seu manejo desde sua geração até a disposição final, e podem exigir tratamento prévio ou não, uma destinação ou deposição final de forma mais complexa.

Isso porque todos os resíduos gerados dentro de um estabelecimento de saúde, seja qual for o ambiente, se não estão contaminados, podem sofrer algum tipo de contaminação cruzada.

A destinação correta dos resíduos gerados nos estabelecimentos de saúde deve seguir a legislação vigente. Por isso, ter um Plano de



Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) é documento essencial no processo de licenciamento ambiental. Foi regulamentado pelas resoluções Conama 358/2005 e Anvisa 222/2018.

O PGRSS deve incluir metas de não geração, medidas de redução, de reutilização, de reciclagem e parâmetros para não consumo, qual o tipo de embalagem não será utilizado ou qual tipo de procedimento não será feito porque gera resíduos. “Trata-se de um documento que descreve as normas relativas ao manejo de todos os resíduos sólidos gerados dentro de uma farmácia”, finaliza.

O programa inclui, inclusive, o que deverá ser feito com os computadores substituídos, lâmpadas queimadas, bem como equipamentos de farmácias de manipulação a serem descartados como balanças, misturadores, utensílios e até resíduos de reformas realizadas no local.

Dr. Juan Carlos finaliza abordando a postura do farmacêutico nessa questão: “O farmacêutico é fundamental como educador e um profissional capacitado para orientar os usuários de medicamentos. Estamos em milhares de estabelecimentos farmacêuticos e somos dispensadores de medicamentos. Nada melhor do que nós mesmos para orientarmos quanto ao que deve ser

feito com eventuais sobras ou medicamentos que estão vencidos em casa ou que por algum motivo não serão mais utilizados”.

Informe técnico norteia sobre logística reversa de medicamentos e suas embalagens

Com o intuito de esclarecer dúvidas dos farmacêuticos acerca da legislação que envolve a logística reversa por parte de estabelecimentos farmacêuticos, o CRF-SP elaborou, por meio de seu setor de Orientação Farmacêutica em conjunto com o GTT de Logística Reversa, Resíduos e Gestão Ambiental, um informe técnico com orientações detalhadas sobre o assunto.

Dividido em tópicos, o documento contextualiza as normativas que regem o setor, além de abordar as responsabilidades dos agentes do ciclo de vida dos medicamentos domiciliares (entre os quais drogarias, farmácias, distribuidores, fabricantes e importadores), como deve ser o dispensador/contentor e a infraestrutura e a documentação necessárias que a farmácia deve possuir.

■ Por Renata Gonçalves

[Clique aqui e acesse o informe técnico “Orientações sobre logística reversa de medicamentos e suas embalagens”](#)



Deposit Photos



10 ANOS DE TRABALHO

Mais de uma década de atividades que visam valorizar e compartilhar o conhecimento dos profissionais com mais de 60 anos de idade

O CRF-SP criou em 2012 o Comitê Sênior com o objetivo de propor ações voltadas aos farmacêuticos mais experientes. Posteriormente o Comitê tornou-se Grupo Técnico de Trabalho (GTT) Sênior e, em 2023, irá completar 11 anos de atividades. Uma história construída por uma equipe de farmacêuticos que atuam há muitos anos e que assumiram o compromisso de propor ações voltadas aos farmacêuticos com mais de 60 anos.

Dr. Roberto Pellegrini, membro do GTT, faz um balanço positivo do trabalho realizado no decorrer desse período. Ele entende que houve uma relevante colaboração para a profissão ao transmitir experiências para os profissionais, principalmente aos recém-formados e que atuam em diversas áreas. “O grupo também contribui com o CRF-SP nas revisões das regulamentações inerentes à categoria, na conquista de benefícios para a categoria acima de 60 anos e em propor a necessidade do trabalho e da prática operacional dos farmacêuticos desta faixa etária”, ressaltou.

De acordo com Dr. Roberto, uma das principais ações do grupo foi a publicação do livro “A Profissão Farmacêutica”, atualizado em 2022. O material é uma contribuição dos farmacêuticos mais experientes com informações que auxiliam os profissionais em início de carreira ou que desejam



Fotos Comunicação CRF-SP

Dr. Roberto Pellegrini acredita que o GTT tem ainda muito trabalho a desenvolver, sendo necessária a ampliação do grupo com a vinda de novos participantes

mudar de área e estudantes a escolherem entre as diversas áreas de atuação regulamentadas atualmente pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF). O livro oferece ainda um breve histórico da profissão e da trajetória do CRF-SP.

[Clique aqui e tenha acesso à cartilha “A Profissão Farmacêutica”](#)

O farmacêutico acredita que, com o aumento da expectativa média de vida do brasileiro, a produção industrial e o consumo de itens necessários para atender a população dessa faixa etária também devem ser ampliados. Assim, o universo de trabalho do farmacêutico precisa acompanhar essa nova demanda com acréscimo de oportunidades no mercado de

trabalho, mesmo levando-se em consideração a melhoria dos processos produtivos, a informatização em geral e a logística para distribuição. “Apesar disso, na minha visão, acho que o mercado de trabalho ainda não está se adequando para sua nova realidade, está engatinhando e deverá se enquadrar no futuro”, analisou.

Exemplos deixados

Dois acontecimentos negativos desta história foram as mortes do Dr. Márcio Antônio da Fonseca e Silva, em novembro do ano passado, e mais recentemente do Dr. Deodato Rodrigues Alves, em 9 de março último.



Dr. Márcio atuava como vice-coordenador do GTT Sênior e desempenhou importante papel em diversas entidades representativas dos farmacêuticos, inclusive no próprio Conselho, onde foi presidente de 1974 a 1976. Também presidiu o Conselho Federal de Farmácia (CFF) de 1978 a 1980, e era diretor do Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sinfar).

“Sua perda de forma tão repentina foi um choque para todos os componentes do grupo e para a equipe de apoio das reuniões. Dr. Márcio representou para o grupo e para a profissão um exemplo de profissional, com uma projeção marcante em todas as áreas inerentes à categoria. Ele se sobressaiu em todas as atividades que abraçou, como técnico, professor universitário e pesquisador, era possuidor de diversas condecorações e colares acadêmicos de outorgas nacionais e internacionais”, lamentou o Dr. Roberto.

Dr. Deodato Rodrigues Alves foi membro do GTT Sênior do CRF-SP de 2012 a 2019, teve uma longa atuação na diretoria do Sinfar-SP e recentemente exercia o cargo de diretor de assuntos jurídicos



Uma das reuniões do GTT Sênior, em 2017, ainda com as presenças do Dr. Márcio Antônio (segundo à esquerda) e Dr. Deodato (quarto à esquerda)

da entidade. Em 2011 foi homenageado ao lado de outros 40 empreendedores do setor farmacêutico e personalidades da área da saúde com o Colar Cândido Fontoura do Mérito Industrial Farmacêutico.

“Lamentamos a perda de um profissional que muito contribuiu com o Sinfar-SP e também com o CRF-SP com a sua participação no GTT Sênior por tantos anos. Dr. Deodato deixou um importante legado de amor e dedicação à profissão farmacêutica e à sociedade”, destacou o Dr. Marcelo Polacow, presidente do CRF-SP.

Participação voluntária

Apesar dos avanços alcançados, o Dr. Roberto acredita que o GTT tem ainda muito trabalho a desenvolver, sendo necessário, no momento, a ampliação do grupo, com a vinda de novos participantes de vários ramos de atividade. “Isso traria novas ideias, novas informações e mais material humano para o trabalho em grupo”, completou.

■ Por Carlos Nascimento



Você que tem mais de 60 anos também pode contribuir para o trabalho do GTT Sênior. Para mais informações, acesse o link: [Grupos de Trabalho](#)



Dr. Sebastião Patrocínio, na ocasião em que foi defender a redução da idade para inscrição remida, em reunião do CFF, em Brasília, em 2017



CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

**CIÊNCIA, CUIDADO E
TECNOLOGIA FARMACÊUTICA
EM BENEFÍCIO DA SAÚDE**

XIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

EXPOFAR 2023

ON-LINE: 06 E 07 DE OUTUBRO

PRESENCIAL: 12 A 14 DE OUTUBRO

Centro de Convenções Frei Caneca

**Aberto o prazo para
SUBMISSÃO DE TRABALHOS**

Data final para submissão:

31/07/2023

Modalidades:

Trabalhos Científicos • Relatos de Experiência

congressocrf.org.br

PATROCÍNIO:

sanofi



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO